



**Boletim Mensal
de Investimentos**
Plano Taesaprev
Março/2026



Boletim mensal

Março: conflito no Oriente Médio eleva a volatilidade e amplia as incertezas

➤ O último mês foi marcado pela escalada do conflito no Oriente Médio, após o início de uma operação militar conduzida pelos Estados Unidos, em parceria com Israel, contra o Irã. Em resposta, o país promoveu ações de retaliação contra aliados norte-americanos na região e avançou com medidas de restrição às rotas marítimas que passam pelo Estreito de Ormuz. Tal evento impactou negativamente grande parte dos ativos ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

❖ Global

- O agravamento do conflito teve impacto relevante sobre os mercados internacionais. No período, o preço do barril de petróleo *Brent* subiu mais de 60%, movimento que tende a pressionar as expectativas de inflação em diversas economias e pode alterar a trajetória esperada da política monetária global, com possibilidade de manutenção de juros elevados por mais tempo nas principais economias desenvolvidas.
- Nesse contexto, o *Federal Reserve* optou por manter a taxa de juros dos Estados Unidos no intervalo entre 3,50% e 3,75% na reunião de março, reconhecendo que os efeitos dos acontecimentos no Oriente Médio sobre a economia norte-americana ainda são incertos.

❖ Brasil

- No Brasil, os efeitos da guerra também foram relevantes. A alta dos preços internacionais dos combustíveis elevou as expectativas de inflação e provocou uma reprecificação nas projeções de juros.
- Na reunião de março, o Copom iniciou o ciclo de cortes da Selic, com redução de 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano. O Comitê também indicou que uma eventual diminuição das tensões no Oriente Médio pode abrir espaço para aceleração desse movimento.
- Apesar da turbulência nos mercados, o fluxo de capital estrangeiro para o Brasil permaneceu positivo, ainda que em menor intensidade. Esse movimento contribuiu para a relativa estabilidade do real no período.
- Nesse ambiente de maior incerteza, tensão geopolítica e volatilidade, as carteiras da Forluz seguem posicionadas com foco na preservação de patrimônio no longo prazo.



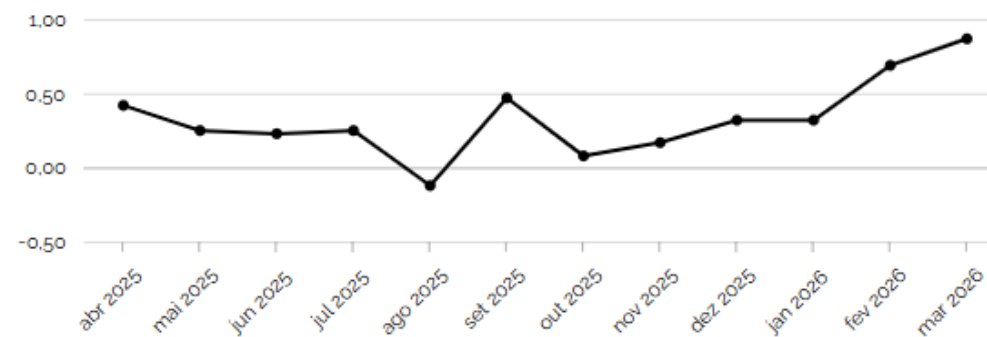
Comentários por segmento

Comentário da Gestão

Renda Fixa

- O conflito no Irã também trouxe impactos significativos para o mercado de renda fixa. A começar pelo Copom, que na reunião de março optou por iniciar o ciclo de corte de juros com maior cautela, em 0,25% (valor inferior ao esperado antes da guerra se iniciar, de 0,50%), levando a taxa Selic para 14,75%.
- Diante de um ambiente de maior desconfiança sobre os efeitos inflacionários da guerra, as expectativas em relação a taxa de juros no futuro pioraram. O mercado passou a projetar um ciclo de flexibilização monetária mais lento, com manutenção de taxas elevadas por um período mais longo. Esse movimento favorece principalmente os investimentos pós-fixados atrelados ao CDI, que seguem oferecendo retornos elevados com baixo risco. Por outro lado, juros mais altos por mais tempo tendem a impor custos à economia real, ao encarecer o crédito, restringir o consumo e reduzir o ritmo de atividade.
- Neste cenário, os ativos atrelados à inflação continuaram atraentes. O índice IMA-B5, composto por títulos públicos atrelados à inflação com vencimento inferior a cinco anos, apresentou mais um vez uma rentabilidade superior ao CDI, mesmo com uma volatilidade elevada.

Variação mensal - Brasil



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Comentário da Gestão

Renda Variável

- O Ibovespa encerrou o mês de março de 2026 com um retorno de -0,70%, encerrando o período próximo dos 187 mil pontos. Do total de 83 ações que compõem o índice, apenas 24 registraram desempenho positivo.
- No cenário doméstico, o mês foi marcado por um aumento das expectativas do mercado para inflação futura, especialmente em razão do contexto geopolítico. Além disso, ao longo do mês, o Banco Central iniciou o ciclo de corte de juros com uma redução de apenas 0,25%. O corte tímido é resultado, também, do cenário internacional, já que as incertezas geradas pelo início da guerra no Oriente Médio elevaram o preço do petróleo substancialmente.
- Tais acontecimentos, de maneira geral, prejudicaram a performance das ações brasileiras, exceto aquelas que são menos sensíveis à atividade econômica doméstica e tendem a se beneficiar da alta de preços de commodities.



Comentário da Gestão

Exterior

- Os mercados globais apresentaram uma tendência baixista, com a escalada da guerra lançada por EUA e Israel contra o Irã.
- O S&P 500, principal índice do mercado acionário americano, apresentou queda de 4,98%. Da mesma forma, índices de ações de outros países desenvolvidos também apresentaram performance similar, indicando que o movimento de queda foi generalizado nas bolsas mundiais.
- A renda fixa global operou em terreno negativo, com o índice Bloomberg Global Aggregate registrando queda de 1,99%. O mercado refletiu o ajuste das projeções para os juros soberanos após o FED interromper o ciclo de cortes de juros em virtude das incertezas trazidas pela guerra.
- O dólar americano, por sua vez, subiu 1,05% contra o Real e contribuiu para compensar parcialmente a performance negativa do segmento de Investimentos no Exterior no mês de março.



Comentário da Gestão

Estruturados

- Em março, a estratégia de Multimercados Macro, presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou relevante queda em razão do contexto geopolítico.
- De maneira geral, os gestores iniciaram o mês com posições otimistas para ações e para reduções de juros em diversos países. No entanto, com o início da guerra no Oriente Médio e a alta do petróleo – que saltou de US\$ 72 para US\$ 104 -, as posições otimistas sofreram perdas acentuadas e não foram compensadas por proteções como em moedas e em ouro.
- Posições aplicadas em juros brasileiro, compradas no Real contra o Dólar Americano, compradas em ações e compradas em ouro tiveram contribuições negativas e explicaram a maior parte do retorno do fundo no mês em questão.
- Ressalta-se que, apesar dos resultados adversos observados no último mês, os gestores investidos continuam alinhados com seus respectivos mandatos e possuem posições em diferentes mercados, contribuindo para a diversificação do portfólio dos planos, especialmente em horizontes de longo prazo.



Comentário da Gestão

Imobiliário

- A performance dos fundos imobiliários em março foi negativa de maneira generalizada. Os fundos imobiliários dos setores Residencial, Escritórios, Agro, FoF (Fundo que compram outros fundos) tiveram as maiores quedas. O IFIX fechou o mês com uma queda de 1,06%, interrompendo a sequência positiva do início do ano.
- Apesar do ambiente mais desafiador, a análise dos principais especialistas em FIIs é que o mercado não perdeu seus fundamentos, mas entrou em uma fase de maior seletividade. O bom desempenho recente vinha sendo favorecido pelos segmentos mais sensíveis ao ciclo de juros do país, com destaque para os fundos de tijolo, especialmente os de shoppings e logística. Ao longo de março, no entanto, a elevação da volatilidade e a reprecificação das expectativas de juros reduziram o espaço para ganhos mais generalizados, exigindo maior foco em fundos com melhor qualidade operacional, renda recorrente e gestão mais consistente.
- O mercado de FIIs segue com potencial, mas em um contexto menos favorável a uma alta ampliada e mais dependente de análise criteriosa, qualidade dos ativos e disciplina na alocação.



Comentário da Gestão

Empréstimos

- A carteira de Empréstimos da Forluz registrou uma rentabilidade de 0,92% em março. No ano, a rentabilidade acumulada é de 2,66%.
- A carteira de empréstimos, considerando todos os planos da Forluz, é cerca de 2,6% dos recursos garantidores, e possui um prazo médio de 36 meses





Resultados Comparativos

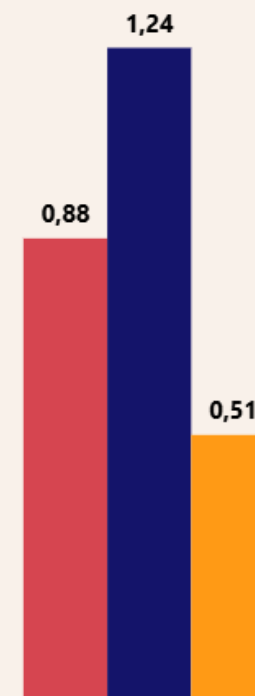
Resultados

Rentabilidade x Taxa de Referência (mês)

- O Plano Taesa ficou abaixo a sua meta de IPCA + 4,30%, alcançando rentabilidade de 0,51%, em comparação aos 1,24% da Taxa de Referência. No acumulado do ano, o Plano segue acima das suas metas.
- Em março, houve uma revisão significativa nas expectativas de inflação. Nos primeiros dias do mês, a projeção para o IPCA era de 0,30%, mas o índice efetivamente observado foi de 0,88%. Esse resultado mais elevado impacta diretamente as metas, tornando seu atingimento e superação mais desafiadores.
- Ainda assim, a expectativa é de que parte desse efeito seja compensado nos próximos meses pelo desempenho dos ativos indexados à inflação, o que pode contribuir de forma mais favorável para os resultados dos planos.

PERFORMANCES MENSAIS

● IPCA mensal ● Meta ● Rentabilidade Mensal

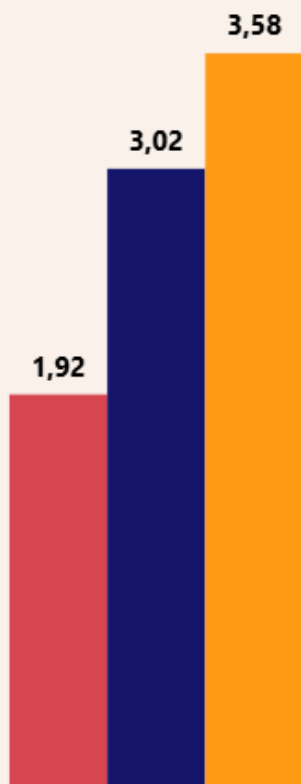


Resultados

Rentabilidade x RMA (anual e acumulado)

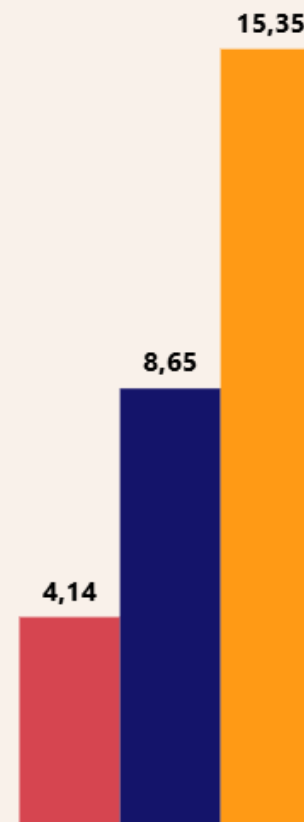
PERFORMANCES ANUAIS

● IPCA Anual ● Meta ● Rentabilidade Anual



PERFORMANCES EM 12 MESES

● IPCA 12 meses ● Meta ● Rentabilidade 12 meses

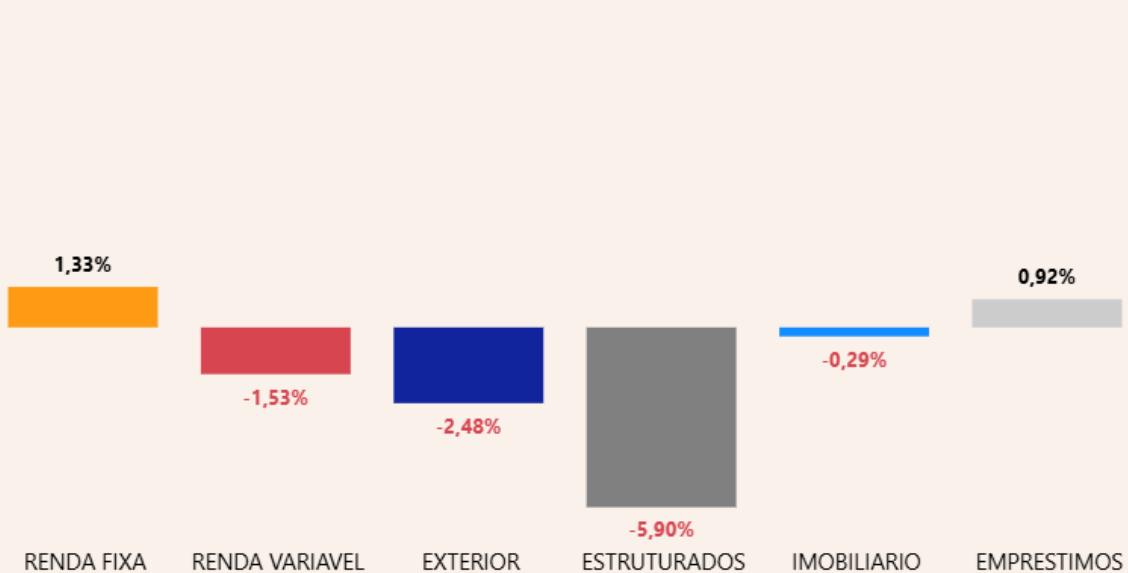


Resultados

Rentabilidade por segmento

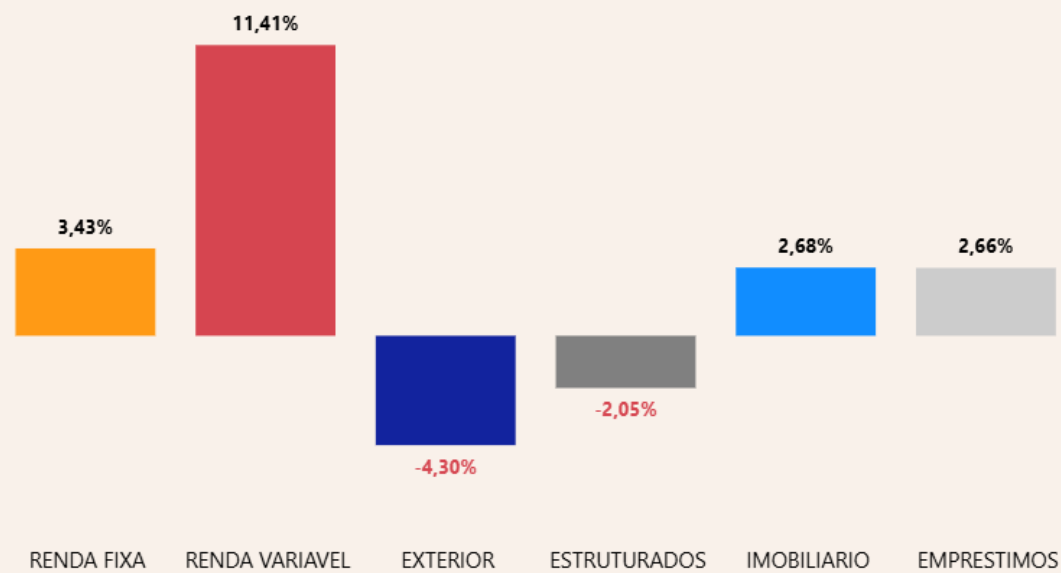
Rentabilidade mensal - Taesa

Mês de março



Rentabilidade acumulada anual - Taesa

Acumulado até março

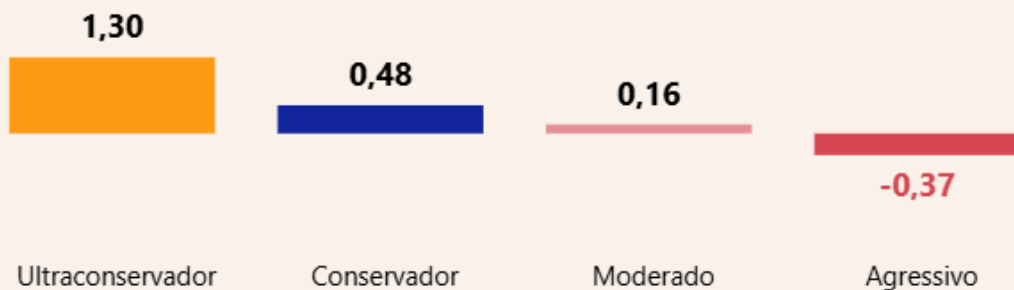


Resultados

Rentabilidade por perfil

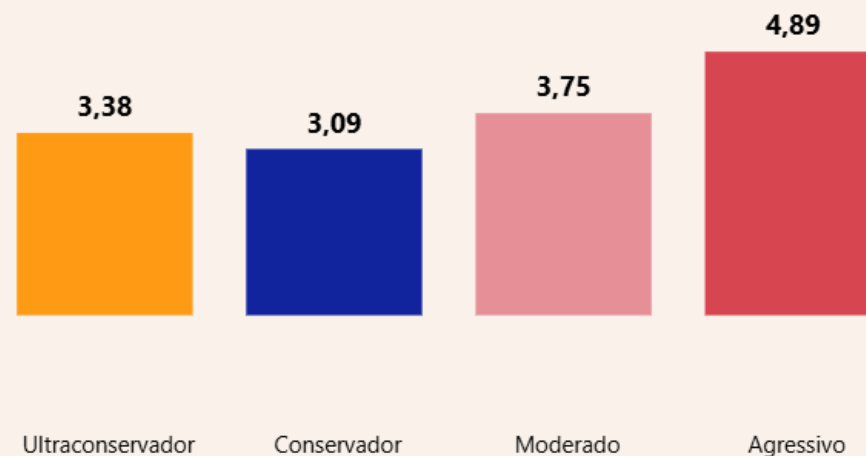
Rentabilidade mensal por perfil - Taesa

Mês de março



Rentabilidade acumulada ano - Taesa

Acumulado anual até março

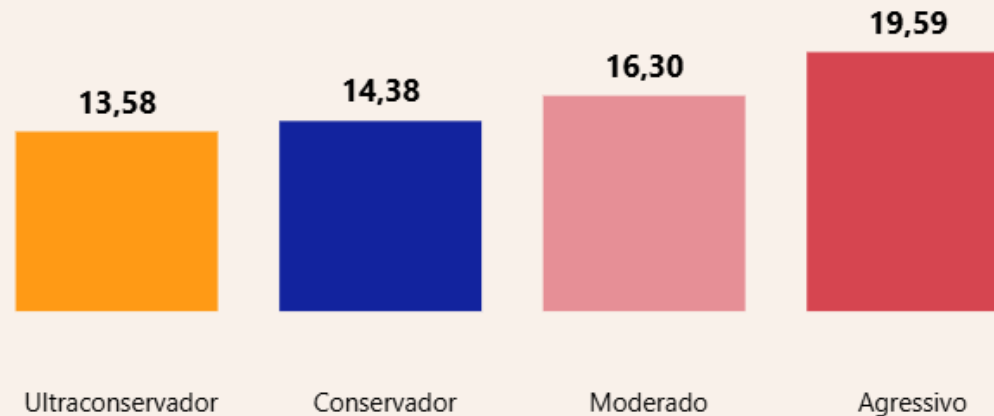


Resultados

Rentabilidade por perfil

Rentabilidade acum. em 12 meses - Taesa

Acumulado até março

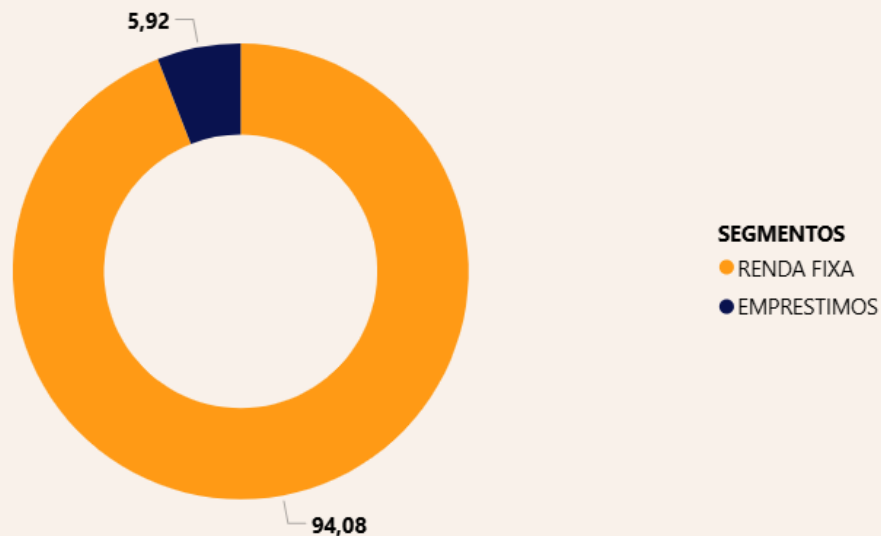


Resultados

Alocação por segmento - perfis

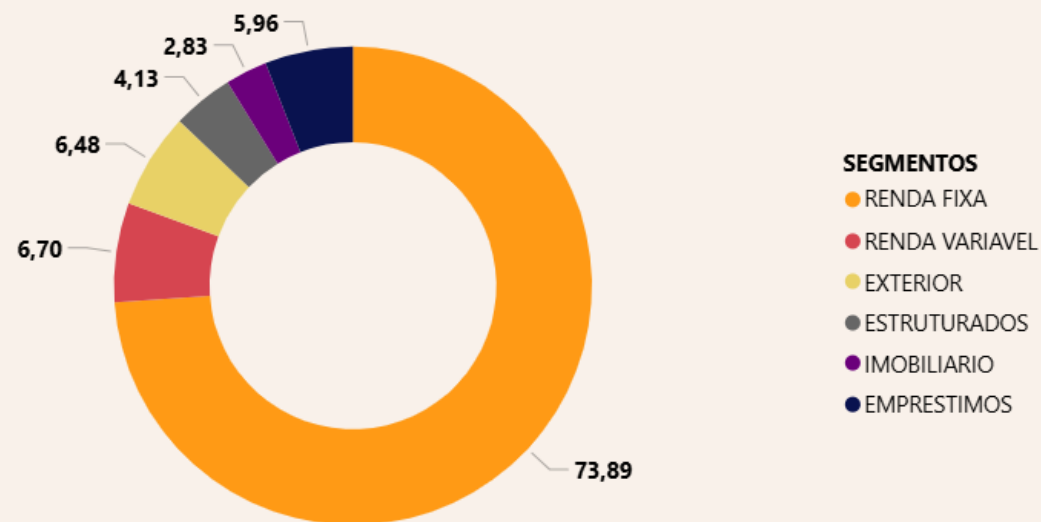
Alocação por perfil - Ultraconservador - Taesa

Mês de março de 2026



Alocação por perfil - Conservador - Taesa

Mês de março de 2026

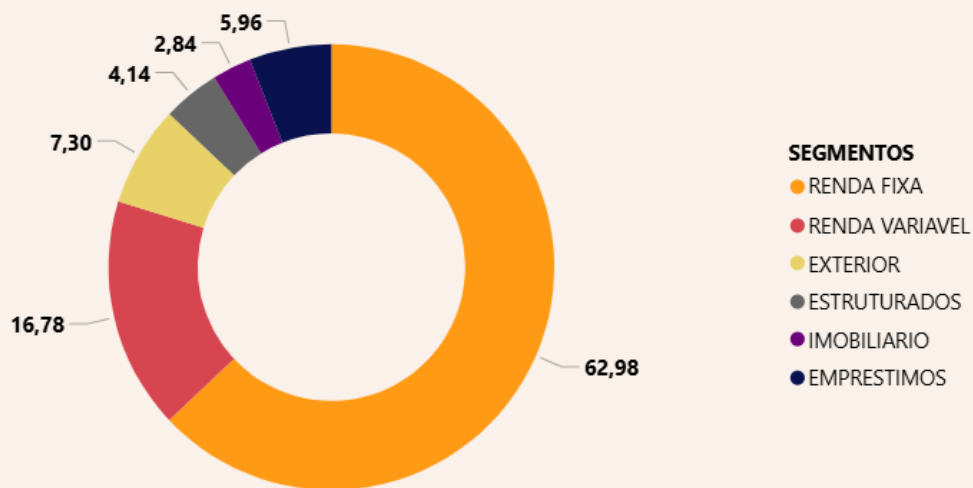


Resultados

Alocação por segmento - perfis

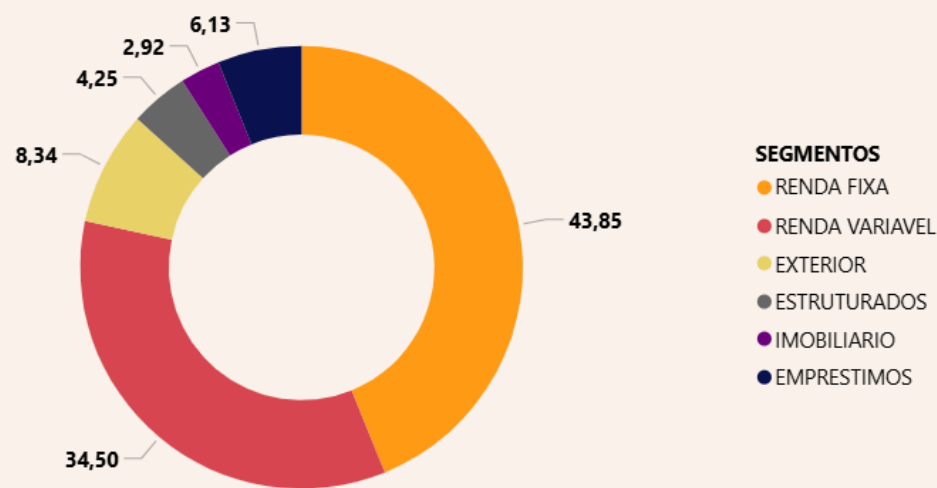
Alocação por perfil - Moderado - Taesa

Mês de março de 2026



Alocação por perfil - Agressivo - Taesa

Mês de março de 2026





Dúvidas? Entre em contato com a Forluz pelo **0800 090 9090**.

